

Lombalgia e qualidade de vida: estudo da produção científica no Brasil

Sergio Fernando Zavarize*

Solange Muglia Wechsler**

Resumo

Estudos epidemiológicos demonstram que cerca de 50% a 90% dos indivíduos adultos apresentam lombalgia em algum momento de suas vidas. A qualidade de vida é a percepção individual do bem estar físico, mental e social, sendo influenciada pelo aparecimento de diversas alterações das condições de saúde. Esta pesquisa teve como objetivo averiguar como se encontra a produção científica brasileira sobre lombalgia associada à qualidade de vida. A busca de teses e dissertações ocorreu no banco de dados da CAPES de 1997 a 2007 e para artigos nos bancos de dados BVS, SCIELO, LILACS, BVS-PSI de 1987 a 2007. Para teses e dissertações encontrou-se 32 trabalhos e o Mestrado superou o Doutorado com 85% das produções. A busca de artigos localizou 23 trabalhos. Observou-se um aumento significativo na produção sobre o tema a partir de 2004; a pesquisa quantitativa se sobressaiu, apresentando 63% das produções; os instrumentos mais utilizados foram inventários, entrevistas e escalas. Os instrumentos foram, em sua grande maioria, internacionais. As áreas que mais produziram trabalhos foram a da medicina seguida da enfermagem. Concluiu-se que novos trabalhos devam ser realizados dentro deste tema, incluindo pesquisas sobre resiliência e criatividade na qualidade de vida de pessoas com lombalgia e também, que novos instrumentos sejam desenvolvidos e adaptados ao contexto da cada país.

Palavras-chave: Dor, Lombalgia, Qualidade de vida.

* PUC-Campiñas, Brasil. E-mail: sergio.zavarize@terra.com.br

** Doctora en Psicología. PhD. PUC-Campiñas, Brasil.

Abstract

Epidemiological studies showed that about 50% to 90% of adults have low back pain at some point in their lives. The quality of life is the individual perception of physical well being, mental and social being influenced by the appearance of several changes in health conditions. The objective of this study was to inquire the Brazilian scientific literature on low back pain associated with quality of life. The search of theses and dissertations occurred in the database of CAPES from 1997 to 2007 and for articles in databases BVS, SCIELO, LILACS, BVS-PSI from 1987 to 2007. 32 researches studies were found for them and dissertations. The findings also showed that the Master degree surpassed the Doctorate Degree with 85% of the production. A total number of 23 articles were found.

Since 2004, there has been a significant increase in the production of research papers, which amounts to 63% of the work. The instruments used, which were mostly international, were inventories, interviews and scales. Mostly of the research was done in the medical field. It was concluded that further studies should be conducted within this theme, including research on resilience and creativity in the quality of life of people with back pain and also that new instruments should be developed and adapted to the context of each country.

Key Words: Pain, Low back pain, Quality of life.

A dor lombar

As dores na região lombar da coluna vertebral chamadas de lombalgias chegam a atingir níveis considerados epidêmicos para a população em geral. Sua prevalência em países industrializados atinge cerca de 70% da população, sendo que 70 a 85% das pessoas tendem a sofrer algum episódio de dor durante a vida (Deyo, 1988; Anderson, 1981; 1999).

Nos Estados Unidos, a lombalgia é uma das causas mais comuns de limitação nas atividades do trabalho entre pessoas na faixa de idade economicamente ativa, isto é, com menos de 45 anos. É a segunda razão mais freqüente de consultas médicas, a quinta causa de admissão hospitalar e a terceira causa de procedimentos cirúrgicos (Hart, Deyo & Cherkin). No Brasil cerca de 10 milhões de pessoas são incapacitados ao trabalho por conta da lombalgia e 70% da população, sofrerá algum episódio de dor durante a vida (Teixeira, 1999).

A crescente ocorrência de dor lombar talvez possa acontecer em função de novos hábitos posturais, do aumento na expectativa de vida, das atividades de vida diária e das questões ergonômicas que estariam relacionadas às mobílias e máquinas, tanto no lar, como no trabalho. O aumento do diagnóstico da lombalgia pode ainda ser mais frequente em função do reconhecimento pelos profissionais de saúde de novas condições de dor e da aplicação de novos conceitos clínicos (Mailis & Papagapiou, 1993).

Algumas discussões fazem-se a respeito das possíveis causas e da fisiopatologia da lombalgia, principalmente em relação ao que pode-se considerar patológico. Discute-se relação entre a doença e questões relacionadas ao envelhecimento normal da coluna. As alterações fora da normalidade observadas nos exames, nem sempre constituem as verdadeiras causas de dor, o que torna a lombalgia uma questão instigante a ser investigada em todos os seus aspectos. (Lin, Teixeira, Kaziyama, Lepski & Stump, 2006).

A resiliência e as alternativas criativas para lidar com o problema deveriam ser consideradas, dada a importância e prevalência dos sintomas na população em geral.

Qualidade de vida

A qualidade de vida foi definida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Whoqol Group, 1994).

A avaliação da qualidade de vida através de instrumentos em forma de questionários tem sido considerada importante área do conhecimento científico no campo da saúde. Os conceitos de saúde e qualidade de vida se intercalam e são considerados como o bem estar e a satisfação com a vida nos âmbitos físico, psíquico, socioeconômico (Santos, 2006).

Segundo Santos (2007), os estudos da qualidade de vida direcionada à saúde, apresentam resultados de interesse sobre do indivíduo doente, contrastando de certa forma, com as avaliações meramente clínicas, que estão mais voltadas para a doença e, oferecem informações baseadas em sinais e sintomas que na maioria das vezes, são de pouco interesse na vida prática do indivíduo. Assim sendo, à medida que o construto qualidade de vida se afasta do pensamento médico tradicional, voltado para resultados puramente clínicos, acrescenta informações importantes à respeito da saúde e da doença. A avaliação da qualidade de vida, mais do que uma descrição sobre o estado geral do indivíduo, é uma avaliação minuciosa a respeito de como este percebe e reage à situação da doença e da dor, além de outros aspectos específicos de sua vida.

Os componentes emocionais envolvidos no processo de dor podem expressar-se de maneira mais significativa que os componentes sensitivos. Tanto as emoções como os valores simbólicos influenciam a percepção da dor, descaracterizando a relação entre o estímulo doloroso e a dor percebida pelo indivíduo. A depressão, a ansiedade e o estresse associados à mudança de tônus da musculatura, além de fatores hormonais, acarretam cansaço e conseqüentemente, o aumento do quadro doloroso (Cukierman & Figueiró, 2006).

Uma forma de lidar com a dor seria a distração, isto é, a mudança de foco. Csikszentmihalyi (1996) enfatiza que o estado de *flow* pode desviar completamente a atenção para uma determinada atividade. As atividades geralmente criativas, propiciam o estado de *flow*, e desta forma, passam a ser intrinsecamente recompensadoras. Isto significa que a qualidade da experiência dos indivíduos envolvidos numa dada atividade é o que os mantém motivados. O estado de *flow* faz com que as pessoas se dediquem completamente à sua área de atuação, o que pode ser capaz de desviar a atenção de um processo de doença ou de dor. Este fato pode acarretar numa melhora da qualidade de vida do indivíduo.

Esta pesquisa teve como objetivo averiguar como se encontra a produção científica brasileira sobre a Lombalgia associada à qualidade de vida.

Método

Foram realizados dois tipos de buscas, uma para teses e dissertações e outra para artigos científicos em cinco bases de dados eletrônicas. A busca de teses e dissertações ocorreu no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 1997 a 2007. Para artigos as buscas ocorreram nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde para Psicologia (BVS-PSI) entre os anos de 1987 a 2007.

Após a coleta dos dados obtida nas cinco bases de dados descritas, foram realizadas as categorizações dos trabalhos em função do ano de publicação, instrumentos, amostras utilizadas, área da produção e tipo de trabalho, isto é, teórico, pesquisa qualitativa ou quantitativa.

Feita a classificação dos trabalhos, confrontou-se as frequências e porcentagens encontradas. O objetivo desta classificação foi o de informar as características principais da produção científica brasileira sobre pesquisas em Lombalgia associadas à qualidade de vida.

Resultados

Foram selecionados 55 trabalhos, sendo que 32 consistiram em teses e dissertações e 23 em artigos científicos.

A produção ao nível de Mestrado foi de 84,4% comparada a 15,6% de produção no Doutorado como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 | **Produção científica ao nível de Mestrado e Doutorado**

NÍVEL	f	%
Mestrado	24	75,0
Mestrado profissionalizante	3	9,4
Doutorado	5	15,6
TOTAL	32	100,0

Observou-se um aumento nas produções científicas a partir do ano de 2004, como aponta a Tabela 2.

Tabela 2 | Produção em relação ao ano de publicação

Ano da Publicação	f	%
2006	12	21,8
2005	7	12,7
2004	14	25,5
2003	4	7,3
2002	3	5,5
2001	2	3,6
2000	4	7,3
1999	6	10,9
1998	0	0
1997	1	1,8
1996	1	1,8
1991	1	1,8
TOTAL	55	100

Os instrumentos utilizados foram em sua grande maioria inventários internacionais seguidos de instrumentos mistos, isto é, compostos por inventários e escalas. A Tabela 3 indica a frequência e porcentagem referentes aos tipos de instrumentos.

Tabela 3 | Instrumentos utilizados

INSTRUMENTOS	f	%
Inventários	20	36,4
Instrumentos Mistos	12	21,8
Base de dados	5	9,1
Escalas	4	7,3
Entrevistas	4	7,3
Avaliação clínica	4	7,3
Prontuário	2	3,6
Observação	1	1,8
Indefinido	3	5,4
TOTAL	55	100

Em relação ao tipo de trabalho, as pesquisas quantitativas aparecem em maior número como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 | **Tipo de trabalho**

TIPO DE TRABALHO	f	%
PESQUISA QUANTITATIVA	35	63,6
PESQUISA QUALITATIVA	12	21,8
TRABALHO TEÓRICO	5	9,1
INDEFINIDO	3	5,5

As áreas de maior fomento foram a de Medicina seguida de Enfermagem. A área de Medicina apresentou altíssima produção em relação às demais.

As amostras utilizadas apontam para a utilização de adultos na maioria das pesquisas. Os adultos pesquisados foram trabalhadores em determinadas profissões específicas como a de enfermeiro, motorista, trabalhadores de indústria e atletas. Idosos e adolescentes apareceram em um número reduzido de trabalhos. A Tabela 3 ilustra estes resultados.

Tabela 3 | **Participantes utilizados nos trabalhos de pesquisa**

PARTICIPANTES	f	%
Adultos	52	82,5
Gestantes	7	11,1
Adolescentes	2	3,2
Idosos	2	3,2

Conclusões

As pesquisas sobre Lombalgia associadas à qualidade de vida apresentaram maior produção ao nível de mestrado do que em relação ao doutorado. Possivelmente pelo fato de haver, no Brasil, uma maior concentração do número de pesquisadores ao nível de mestrado, em relação ao número de doutorandos. Isto pode repercutir diretamente no índice de produção dos trabalhos científicos.

Houve um aumento na produção a partir do ano de 2004, o que indica o aumento do interesse dos pesquisadores brasileiros em associar as questões relacionadas à lombalgia com sua representação na qualidade de vida do sujeito.

As pesquisas foram pouco frequentes quando realizadas com participantes idosos e adolescentes. Isto aponta para a necessidade de investigar outras amostras de interesse para a população brasileira neste tema.

Os expressivos números nas pesquisas quantitativas apontam para trabalhos em sua maioria clínicos de portadores de dor lombar. Portanto, deve-se fomentar o aumento das investigações qualitativas nesta área.

Em relação aos instrumentos, pôde-se observar um número significativo de pesquisas utilizando-se inventários, em sua maioria Norte Americanos. Esses inventários são vistos pela comunidade científica como instrumentos “padrão”, principalmente da área médica. Acreditamos que novos instrumentos devam ser desenvolvidos e adaptados ao contexto de cada país, com a finalidade de enriquecer qualitativamente os resultados das pesquisas sobre as relações da Lombalgia com a qualidade de vida.

Referências

Andersson G. (1999). Epidemiological features of chronic low-back pain. *Lancet*, 354, 581-585.

Andersson, G. (1981). Epidemiologic aspects on low - back pain in industry. *Spine*, 6, 53-60.

Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity: flow and psychology of discovery and invention*. New York: Harper Colins.

Cukierman, J. G., & Figueiró, J. A. B. (2006). Saúde Mental e Síndrome Dolorosa Miofascial. Em: M. J. Teixeira, Lin T. Y., & H. H. S. Kaziyama, (Eds), *Dor – Síndrome dolorosa miofascial e dor músculo-esquelética* (pp. 553-556). São Paulo: Roca.

Deyo, R. (1998). Low-back pain. *Scientific American*, 279, 48-53.

Hart, L.G., Deyo, R.A., & Cherkin, D.C. (1995). Physician office visits for low back pain: frequency, clinical evaluation, and treatment patterns from a U.S. national survey. *Spine*, 20, 11-19.

Lin, T. Y., Teixeira, M. J., Kaziyama, H. H. S., Lepski, G., & Stump, P. (2006). Lombalgias. Em: M. J. Teixeira, Lin T. Y., & H. H. S. Kaziyama, (Eds.), *Dor – Síndrome dolorosa miofascial e dor músculo-esquelética* (pp. 269-290). São Paulo: Roca.

Mailis, A., Papagapiou, M. (1993). Profile of patients admitted to the pain facility of a university affiliated acute care hospital. *Pain Clinic*, 6, 71-82.

Santos, A. S. (2007). *Validação da escala de avaliação da qualidade de vida na doença cerebrovascular isquêmica para a língua portuguesa*. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

Santos, A.M.B., Assumpção A., Matsutani, L.A., Pereira, C.A.B., Lage, L.V., & Marques, A.P. (2006). Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 10 (3), 317-324.

Teixeira, M.J. (1999). Tratamento multidisciplinar do doente com dor. Em: M.M.M.J. Carvalho (Ed.), *Dor: um estudo multidisciplinar* (pp. 77-85). São Paulo: Summus Editorial.

The Whoqol Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL) (1994). Em: J. Orley, W. Kuyken, (Eds.) *Quality of life assessment: international perspectives* (pp. 41-60) Heidelberg: Springer Verlag.

